



MODELOS FLEXIBLES DE FORMACIÓN: UNA RESPUESTA A LAS NECESIDADES ACTUALES

METODOLOGIA CENTRADA NO SER HUMANO:

Projetos interventivos de enfrentamento à violência em seis comunidades mexicanas

- Klein, Ana Maria¹
UNESP
Departamento de Educação do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas
Rua Professor Francisco Felipe Caputo, 525
Campus São José do Rio Preto
15054030 – Brasil
kleinana@uol.com.br
- García Cabrero, Benilde
Facultad de Psicología, Universidad Autónoma de México (UNAM)
Av. Universidad 3004, Col. Copilco-Universidad, Coyoacán, C.P. 04510, México, D.F.
benildegar@gmail.com
- Montero y López Lena, María;
Universidad Autónoma de México (UNAM)
Av. Universidad 3004, Edif. D, 2do Piso Cub. 7, Coyoacán, C.P. 04510, México, D.F.
mariamyll39@gmail.com
- Ferreira de Araújo, Ulisses
Universidade de São Paulo/ Brasil
Universidade de São Paulo - Leste, Escola de Artes, Ciências e Humanidades.
Rua Arlindo Bétió, 1000. Ermelino Matarazzo 03828-000 - Sao Paulo, SP – Brasil
uliarau@usp.br

1. **RESUMO:** O projeto teve por objetivo capacitar representantes de seis comunidades marcadas pela violência urbana em Aguascalientes, México. Os envolvidos identificaram seus problemas, discutiram formas de enfrentamento, desenharam e executaram projetos interventivos. Adotou-se a Metodologia centrada no ser humano combinada com a Aprendizagem Baseada em Problemas. Os resultados demonstram o grande potencial de organização e desenvolvimento de ações por parte de representantes de comunidades.



MODELOS FLEXIBLES DE FORMACIÓN: UNA RESPUESTA A LAS NECESIDADES ACTUALES

2. **ABSTRACT:** This project has aimed at training representatives of six communities, which are marked by violence in Aguascalientes, Mexico. Those involved identified their problems, discussed ways of confrontation, designed and performed interventional projects. The Human-Centered Design was adopted, combined with the Problem Based Learning. The results have demonstrated the great potential for organization and action development by community representatives.
3. **PALABRAS CLAVE:** metodologia centrada no ser humano, enfrentamento da violência, participação da comunidade, aprendizagem baseada em problemas; projetos de intervenção comunitária. **KEYWORDS:** Human Centered Design; violence confrontation, community participation; problem-based learning; Community Intervention Projects

4. DESARROLLO

a) Objetivos

1ª fase (janeiro de 2012): diagnosticar as necessidades de capacitação dos Comitês de integración social y convivencia ciudadana do municipio de Aguascalientes.

2ª fase (maio de 2012): discutir o tema da violencia e identificar os problemas reais das colônias; definir e abordar um problema específico; escutar as pessoas da comunidade para conhecer sua percepção do problema e suas ideias para enfrenta-lo; fazer um mapeamento das instituições existentes nas colonias, as organizações e as pessoas que poderiam contribuir com as ações previstas; sintetizar e analisar os dados recolhidos indicando as possíveis ações para o enfrentamento da violência; desenhar um “prototipo” a fim de visualizar o desenvolvimento dos projetos de intervenção em cada colônia.

3ª fase – avaliação (novembro de 2012) – objetivo: avaliar o impacto das intervenções.



MODELOS FLEXIBLES DE FORMACIÓN: UNA RESPUESTA A LAS NECESIDADES ACTUALES

b) Descripción del trabajo

O projeto iniciou-se a partir da demanda do governo de Aguascalientes e foi desenvolvido pela Universidade Nacional Autónoma do México, UNAM. Participaram do projeto, três professoras (duas da UNAM e uma da UNESP, Brasil); seis coordenadores municipais que atuam como interlocutores entre população local e governo; cerca de 40 membros das comunidades e representantes do governo municipal. As comunidades envolvidas são: Lomas del Ajedrez; Ojo Caliente, Vilas de Nuestra Sra. de Asunción; Ojo de Agua; Pocitos e Altavista.

A primeira fase consistiu no diagnóstico: problematização grupal sobre violência e delinquência; questionário individual sobre percepção da violência; grupos focais abordando conceitos de segurança, responsáveis pela garantia da segurança, formas de participação para garantir a segurança, percepções da violência e alternativas para fortalecer a cidadania. As pessoas que se sentem mais vulneráveis estão na faixa etária de 27 a 40 anos. Possivelmente por terem mais compromissos sociais estabelecidos (família, emprego). A violência foi identificada em diferentes espaços: no lar, na escola, e no espaço público. Na família, as violências relatadas são: discussões familiares, desigualdade no trabalho doméstico, violência física e econômica pelo uso de álcool), roubos (de filhos aos pais), violência de gênero, discriminação pela orientação sexual. Na escola, mencionaram o bullying e a relação insatisfatória entre escola e pais. No espaço público, aparecem menções a problemas de insegurança, roubos e vandalismo, drogas e tráfico, crime organizado (gângues), prostituição infantil. Em todas as comunidades houve uma clara desconfiança das autoridades e do poder público pela ineficiência e insuficiência dos serviços prestados.

Em relação a percepção de direitos e participação na efetivação dos mesmos, observou-se que 58% da amostra teve ao menos uma reunião com funcionários públicos para apresentar alguma reivindicação. Este dado evidencia o nível de motivação e iniciativa dos



MODELOS FLEXIBLES DE FORMACIÓN: UNA RESPUESTA A LAS NECESIDADES ACTUALES

participantes, recurso que poderia ser utilizado para fortalecer e promover uma gestão comunitária.

As atitudes para se promover mudanças podem ser consideradas positivas; os colonos reconhecem que os pais têm responsabilidade importante na prevenção da violência e que devem intervir nas questões que envolvem delitos. Além disso reconhecem o papel da família na promoção de valores, em particular a comunicação entre pais e filhos. Esta assunção de responsabilidade, no entanto, não obscurece o reconhecimento de que o governo tem responsabilidades a assumir.

Em síntese, a percepção de violência dos moradores de Aguascalientes contrasta com dados oficiais, os quais atribuem um baixos índices de violência ao município. Alguma características da população das colônias envolvidas, como baixo índice de analfabetismo, alta participação das mulheres nos assuntos de gestão comunitária (Comitês), a percepção de contar com recursos para a transformação de sua realidade e a percepção de seus direitos, constituem um potencial transformador e abrem a possibilidade de desenvolver estratégias interventivas centradas na participação cidadã.

A partir deste quadro e partindo do pressuposto de que a compreensão dos problemas de uma comunidade e as soluções para os mesmos dependem dos seus membros, este projeto adotou estratégias orientadas para a problematização de um fenômeno, para a escuta dos membros das comunidades, para a proposição de soluções e testagem de ideias em contextos reais. Tais estratégias se fundamentam em duas propostas metodológicas: Human Centered Design e Problem-Based Learning.

O modelo conhecido como Problem-Based Learning (PBL), foi inicialmente introduzido na McMaster University Medical School, do Canadá, no final dos anos 1960 e, em poucos anos, começou a espalhar-se por Universidades de todo o mundo, principalmente em escolas de Medicina. Uma característica geral dessas experiências na área médica é a ideia de um ensino centrado no próprio aluno (student-centred), que muda o foco tradicional da relação em que o professor ensina e o aluno aprende.



MODELOS FLEXIBLES DE FORMACIÓN: UNA RESPUESTA A LAS NECESIDADES ACTUALES

Uma definição clássica desse modelo educativo, estabelecida por Barrows (1984), um de seus primeiros formuladores na McMaster University Medical School, diz: A learning method based on the principle of using problems as a starting point for learning. Outra definição importante afirma que Problem-based learning is a pedagogical strategy for posing significant, contextualized, real world situations, and providing resources, guidance, and instruction to learners as they develop content knowledge and problem-solving skills (Mayo, Donnelly, Nash, & Schwartz, 1993).

Nos últimos anos vem aumentando consideravelmente a abrangência da literatura, que passa a discutir experiências de PBL em cursos das engenharias, das ciências básicas, das ciências sociais e humanas.

Tal metodologia, no entanto, não se restringe ao uso acadêmico e mostra-se adequada aos projetos que têm por objetivo a formação de sujeitos coletivos capazes de refletir, dialogar e desenvolverem ações para o enfrentamento de problemas, por meio do protagonismo dos membros de uma comunidade.

A metodologia centrada no ser humano – Human Centered Design (HCD) – parte do princípio que as pessoas comuns sabem mais do que ninguém quais são as melhores soluções para seus problemas. O processo é denominado “Centrado no Ser Humano” pois ele começa pelas pessoas e sua realidade. Esta metodologia, também chamada de "Design Thinking", foi desenvolvida inicialmente como uma Pedagogia da Inovação na Universidade de Stanford na Califórnia, EUA. Posteriormente, a empresa IDEO, que tem por objetivo ajudar as organizações dos setores público e privado a inovar e crescer, concebeu o kit de ferramentas HCD.

O HCD visa apoiar as organizações que trabalham com comunidades carentes na África, Ásia e América Latina. O ponto de partida é a detecção das necessidades, desejos e comportamentos das pessoas envolvidas numa determinada realidade.



MODELOS FLEXIBLES DE FORMACIÓN: UNA RESPUESTA A LAS NECESIDADES ACTUALES

Trata-se de um processo profundamente humano que recupera habilidades que todos nós temos, mas muitas vezes são esquecidas pelas práticas mais convencionais de resolução de problemas. O processo se desenvolve por meio de três fases principais: ouvir, criar e implementar.

O cerne desta metodologia é a convicção de que a verdadeira inovação acontece quando equipes multidisciplinares se reúnem, observam a realidade e os sujeitos nela envolvidos e mergulham em seus problemas para construírem de maneira colaborativa um protótipo, como meio de testar as novas ideias rapidamente. Atualmente a metodologia transcende a criação de produtos e serviços e tem sido aplicada no enfrentamento de problemas sociais complexos tais como pobreza, violência, saúde pública, limpeza, água, fortalecimento econômico, reforma da educação, acesso aos serviços financeiros, dentre outros.

Para o desenvolvimento do projeto junto às comunidades, constituíram-se sete equipes de trabalho, com número variável de representantes dos moradores, entre 4 a sete em cada uma, e um representante municipal. Foi proposto aos participantes que: escutassem as pessoas da comunidade, buscando suas percepções da violência, os problemas da sua realidade e suas ideias para resolvê-los; que realizassem um mapeamento/levantamento das possibilidades locais. Cada grupo elaborou questões e traçou estratégias para escutar a comunidade, buscando representantes diversos (em diferentes faixas etárias, de ambos os sexos, com diferentes ocupações). Em seguida procedeu-se o tratamento e análise dos dados e a formulação de um protótipo de ação a partir dos desafios e possibilidades. A síntese dos resultados desta fase estão na Tabela 1.



MODELOS FLEXIBLES DE FORMACIÓN: UNA RESPUESTA A LAS NECESIDADES ACTUALES

Tabela 1 – Síntese dos protótipos dos projetos

Comunidades	Problemática	Prototipo	Recursos Identificados
LOMAS DEL AJEDREZ	Comunicación entre padres e hijos	Espacios de diálogo entre padres e hijos (películas, conferencias)	Sala de usos múltiples Iglesia Parque Deportivo Escuela
OJO CALIENTE III	Violencia intrafamiliar	Talleres para padres, madres e hijos Debate/discusión sobre valores	Iglesia Tiendas
VILLAS (g1)	La violencia en las calles / carreteras más seguras	Cuadrados con juegos y actividades coordinadas por las madres en el esquema del relé. Fines de semana con juegos coordinados por los padres. Tardes de historia con los abuelos en la plaza.	Plaza Gente de la comunidad
VILLAS (g2)	Derechos humanos	Charlas informativas sobre los derechos Cine Debates Literatura sobre el tema	Parque Escuela
OJO DE AGUA	Desintegración familiar	Reuniones para favorecer la convivencia entre familias (cafés, sesiones de películas, talleres)	Casa de Paz Club (Cancha de deportes) Escuela particular
POCITOS	Participación de la familia	Diversión Comunidad (música, bailes, juegos, talleres) Ya tienen carteles de divulgación y a las personas identificadas y los recursos (micrófonos, por ejemplo) para desarrollar las actividades.	Iglesia Tiendas Parque
ALTAVISTA	Violencia sexual, prostitución infantil	Orientación a los padres y a los jóvenes	Escuela Profesores



MODELOS FLEXIBLES DE FORMACIÓN: UNA RESPUESTA A LAS NECESIDADES ACTUALES

Entre os meses de maio e novembro cada comunidade colocou em prática o protótipo desenhado. A terceira fase consistiu na avaliação dos projetos executados. Foram feitas entrevistas com participantes diretos (promotores do evento), participantes indiretos (beneficiários das ações) e não participantes, com o intuito de mensurar os impactos das ações junto à comunidade. A percepção dos participantes foi a seguinte:

Figura 1. Nivel de satisfacción con el taller

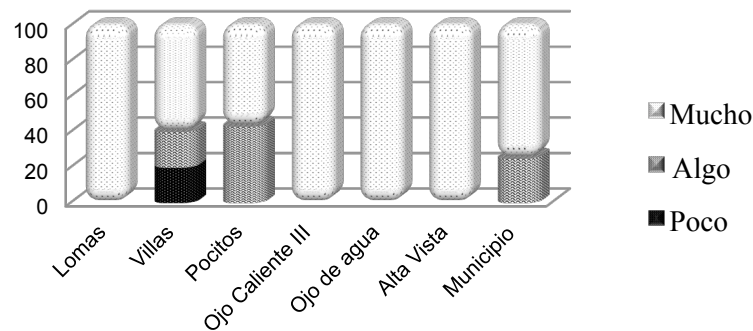


Figura 2. Interés en proyectos comunitarios

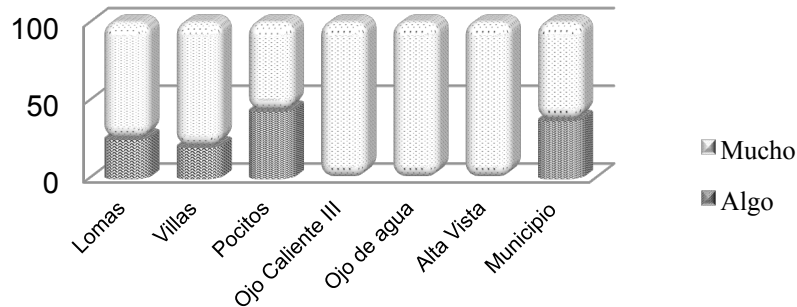
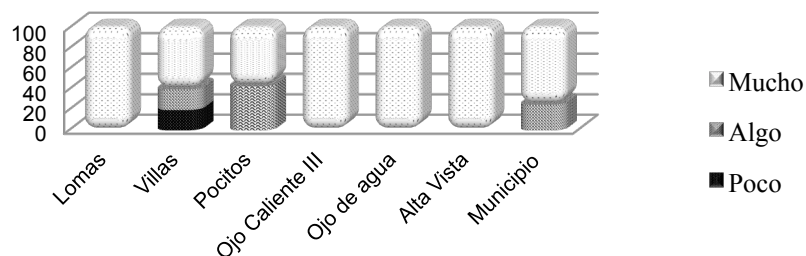


Figura 3. Estrategias de trabajo en equipo





MODELOS FLEXIBLES DE FORMACIÓN: UNA RESPUESTA A LAS NECESIDADES ACTUALES

c) Resultados y/o conclusiones

O projeto trabalhou com capacidades cidadãos que não se limitam ao nível de envolvimento político formal, mas se estende ao nível social e interpessoal. As modernas concepções de cidadania acreditam que o envolvimento é um possível caminho catalisador para uma pessoa se tornar livre, autônoma e participativa (Oser & Veugelers, 2008).

Os resultados obtidos junto aos participantes diretos do projeto mostra o impacto da capacitação e coloca em evidencia a capacidade destes em identificar uma problemática específica, desenvolver uma estratégia e conduzir as ações de intervenção. Há que se destacar que o baixo nível de educação formal não se constituiu como obstáculo, as pessoas mostraram-se muito abertas à metodologia empregada e esta por sua vez requeria competências para discussão, análise, coleta, tratamento e interpretação de dados, síntese e habilidades para execução que incluem o diálogo e o carisma para conquistar adesão da comunidade e parceiros para as ações. Foram necessárias compreensão e desenvolvimento de estratégias, incluso a capacidade de lidar e buscar soluções para aquilo que não foi previsto.

Os projetos de intervenção social que pretendem abarcar a complexidade da realidade devem ser sensíveis às necessidades e expectativas da comunidade/grupo onde se desenvolverá. As soluções aos problemas não são conhecidos de antemão e nem podem ser pré-estabelecidos, por isso projetos interventivos devem ser abertos a soluções desconhecidas e serem significativos para a vida dos que dele participam (direta ou indiretamente). Daí decorre a importância de metodologias que coloquem o ser humano como elemento central nos processos e ao mesmo tempo problematizam a realidade.



MODELOS FLEXIBLES DE FORMACIÓN: UNA RESPUESTA A LAS NECESIDADES ACTUALES

5. REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Barrows, H. S. (1984). A specific problem-based, self directed learning method designed to teach medical problem-solving skills, and enhance knowledge retention and recall. In H. G. Schmidt & M. L. De Volder (Eds), *Tutorials in problem-based learning* (pp 16-32) Assen (the Netherlands): Van Gorcum&Comp. B. V.

Cooley, Mike (2000). *Human-Centered Design*. In Jacobson, Robert *Information Design*. First MIT Press paperback edition.

Greenhouse, Esther S. *Human-Centered Design*. In *Livable New York Resource Manual*. Disponible:

<http://www.aging.ny.gov/LivableNY/ResourceManual/DemographicAndSocialTrends>

IDEO (s.f.) *Human Centered Design*. 2ª edição. Disponível em: <http://www.ideo.com/work/human-centered-design-toolkit/>

Oser, Fritz K. & Veugelers, Wiel (org), (2008). *Getting involved: Global Citizenship Development and Sources of Moral Values*. Rotterdam: Sense Publishers.